IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS ESCOLARES..

PRISCILA APARECIDA MOREIRA MARQUES

RESUMO:

O presente estudo pretende contribuir para a área de educação e seus profissionais, que tenham interesse em se aprofundar, ampliar seus conhecimentos na importância da brincadeira na vida dos escolares dos anos iniciais, bem como melhora sua prática no conteúdo de jogos e brincadeiras. Com o advento de pesquisas sobre o desenvolvimento humano, observou-se que o ato de brincar conquistou mais espaço, tanto no âmbito familiar, quanto no educacional; no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), a brincadeira está colocada como um dos princípios fundamentais, defendida como um direito, uma forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação entre as crianças.

Tradicionalmente, a escola tem desconsiderado a atividade motora das crianças. Estas sofrem, desde os primeiros dias de aula, uma restrição no seu modo de ser e agir. O brinquedo, enquanto forma de construção real parece não fazer parte das estratégias pedagógicas para as quais o silêncio, a disciplina e a imobilidade são componentes fundamentais. “A brincadeira é uma atividade que a criança começa desde seu nascimento no âmbito familiar” (Kishimoto, 2002, p. 139) e continua com seus pares. Inicialmente, ela não tem objetivo educativo ou de aprendizagem pré-definido. A maioria dos autores afirma que ela é desenvolvida pela criança para seu prazer e recreação, mas também permite a ela interagir com pais, adultos e coetâneos, bem como explorar o meio ambiente. Algumas vezes as crianças não alcançam um determinado rendimento escolar esperado, ou apresentam algumas dificuldades de aprendizagem porque determinados aspectos do seu desenvolvimento estão em déficit quando comparados com sua idade cronológica. Nestes casos, a brincadeira é uma ferramenta que pode ser utilizada como estímulo dos processos de desenvolvimento e de aprendizagem. Enfim pode-se analisar e constatar a importância do brincar nas aulas de Educação Física no contexto escolar dos anos iniciais escolares. Pela brincadeira a criança, sem a intencionalidade, estimula uma série de aspectos que contribuem tanto para o desenvolvimento individual do ser quanto para o social. O brincar é um recurso que pode auxiliar os profissionais da educação e da saúde a desenvolverem as potencialidades e habilidades das crianças, como na formação integral das mesmas.

Palavras-chave: Brincadeira, lúdico, criança.

ABSTRACT:

This study aims to contribute to the area of education and its professionals, who are interested in deepen, broaden their knowledge on the importance of play in the lives of students in the early years as well as improves its practice on the content of games and play. With the advent of research on human development, it was observed that the act of playing has captured more space, both within the family, as the education; the National Curriculum for Early Childhood Education (1998), the play is placed as one of the fundamental principles advocated as a right, a particular form of expression, thought, interaction and communication among children. Traditionally, the school has disregarded the motor activity of children. These suffer from the earliest days of class, a restriction in their way of being and acting. The toy as a way of actual construction appears to be part of the teaching strategies to which the silence, stillness and discipline are key components. "Play is an activity that the child starts from his birth in the family" (Kishimoto, 2002, p. 139) and continues with their peers. Initially, she has no education or pre-defined learning goal. Most authors state that it is developed by the child for your pleasure and recreation, but also allows her to interact with parents, peers and adults, and to explore the environment. Sometimes children do not reach a certain expected academic performance, or exhibit some learning difficulties because certain aspects of their development are in deficit compared to their chronological age. In these cases, the game is a tool that can be used as a stimulus to development processes, and learning. Anyway you can analyze and realize the importance of play in physical education classes in the school context early years of school. Through play the child without intentionality, stimulates a number of aspects that contribute to the development of the individual to be as social as much. Play is a feature that can help professionals in the education and health to develop the potential and skills of children, as in the integral formation of the same.

Keywords: Play; playful; child.

INTRODUÇÃO

A brincadeira é inerente a criança e faz parte do seu desenvolvimento. Através do brincar que essa criança se expressa melhor e adquiri habilidades desenvolvi-

mentais – sociais, intelectuais e físicas importantíssimas nesta fase complexa de alfabetização e aprendizagem, como então se fazer para através da brincadeira nas aulas de Educação Física desenvolver um mecanismo de aprendizagem intelectual, social e física, agradável, motivador, planejado e enriquecido.

O presente estudo contribuirá para a área de educação e seus profissionais, que tenham interesse em se aprofundar, ampliar seus conhecimentos na importância da brincadeira na vida dos escolares dos anos iniciais, bem como melhora sua prática no conteúdo de jogos e brincadeiras.

Para a maioria dos grupos sociais, a brincadeira é consagrada como atividade essencial ao desenvolvimento infantil. Historicamente, ela como lúdico sempre esteve presente na educação infantil, único nível de ensino que a escola deu passaporte livre, aberto à iniciativa, criatividade, inovação por parte dos seus protagonistas (Lucariello, 1995). Com o advento de pesquisas sobre o desenvolvimento humano, observou-se que o ato de brincar conquistou mais espaço, tanto no âmbito familiar, quanto no educacional; no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), a brincadeira está colocada como um dos princípios fundamentais, defendida como um direito, uma forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação entre as crianças. Assim, a brincadeira é cada vez mais entendida como atividade que, além de promover o desenvolvimento global das crianças, incentiva a interação entre os pares, a resolução construtiva de conflitos, a formação de um cidadão crítico e reflexivo (Branco, 2005; DeVries, 2003; DeVries&Zan, 1998; Tobin,Wu& Davidson, 1989; Vygotsky, 1984, 1987).

O objetivo geral do presente estudo é analisar a importância do brincar nas aulas de Educação Física no contexto escolar dos anos iniciais escolares e mais especificamente demonstrar a importância do lúdico no processo de alfabetização; Verificar o desenvolvimento motor através da brincadeira; Verificar o desenvolvimento criativo, comunicativo, sociável e crítico da criança através do brincar; Conhecer as diversas formas e maneiras de brincar na Educação Física que pode contribuir para formar os futuros cidadãos.

A metodologia empregada para a elaboração desta pesquisa será baseada em um levantamento bibliográfico qualitativa, utilizando-se de livros, artigos científicos (periódicos), teses e dissertações, revistas, boletins, jornais, internet, etc. O principal meio utilizado será acesso à internet, buscando artigos e trabalhos científicos para embasamento da pesquisa. A população estudada será crianças dos anos iniciais da vida escolar.

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Essa vantagem torna-se particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. Por exemplo, seria impossível a um pesquisador percorrer todo o território brasileiro em busca de dados sobre população ou renda percapita; todavia, se tem a sua disposição uma bibliografia adequada, não tem maiores obstáculos para contar com as informações requeridas. A pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos históricos. Em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados se não com base em dados bibliográficos.

Alguns autores estudados serão: Vygotsky, Elkonin, Kishimoto, Andrensen, Siaulys, Gilles Brougère, Scheila Tatiana Duarte Cordazzo, Dr. Jorge Sergio Pérez Gallardo, Norma Lucia Neris de Queiro, Silvia M. Gasparian Colello, entre outros.

A clássica afirmação de Dilthey “explicamos a natureza, compreendemos a vida mental” (citado por Hofstätter, 1957, p. 315) pode ser vista como o ponto de partida para as diferenças entre a pesquisa qualitativa e a pesquisa quantitativa. A primazia do “compreender a vida mental” reaparece em todas as discussões sobre a natureza da pesquisa qualitativa. Qual, então, a natureza da pesquisa qualitativa? Quais alguns dos pressupostos desta abordagem? Flick, Von Kardorff e Steinke (2000), apresentam quatro bases teóricas: a) a realidade social é vista como construção e atribuição social de significados; b) a ênfase no caráter processual e na reflexão; c) as condições “objetivas” de vida tornam-se relevantes por meio de significados subjetivos; d) o caráter comunicativo da realidade social permite que o refazer do processo de construção das realidades sociais torne-se ponto de partida da pesquisa.

OBJETIVO GERAL:

Analisar a importância do brincar nas aulas de Educação Física no contexto escolar dos anos iniciais escolares.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Demonstrar a importância do lúdico no processo de alfabetização.
- Verificar o desenvolvimento motor através da brincadeira.
- Verificar o desenvolvimento criativo, comunicativo, sociável e crítico da

criança através do brincar.

- Conhecer as diversas formas e maneiras de brincar na Educação Física que pode contribuir para formar os futuros cidadãos.

MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia empregada para a elaboração desta pesquisa será baseada em um levantamento bibliográfico qualitativa, utilizando-se de livros, artigos científicos (periódicos), teses e dissertações, revistas, boletins, jornais, internet, etc. O principal meio utilizado será acesso à internet, buscando artigos e trabalhos científicos para embasamento da pesquisa. A população estudada será crianças dos anos iniciais da vida escolar.

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Essa vantagem torna-se particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. Por exemplo, seria impossível a um pesquisador percorrer todo o território brasileiro em busca de dados sobre população ou renda percapita; todavia, se tem a sua disposição uma bibliografia adequada, não tem maiores obstáculos para contar com as informações requeridas. A pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos históricos. Em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados se não com base em dados bibliográficos.

Alguns autores estudados serão: Vygotsky, Elkonin, Kishimoto, Andrensen, Siaulys, Gilles Brougère, Scheila Tatiana Duarte Cordazzo, Dr. Jorge Sergio Pérez Gallardo, Norma Lucia Neris de Queiro, Silvia M. Gasparian Colello, entre outros.

A clássica afirmação de Dilthey "explicamos a natureza, compreendemos a vida mental" (citado por Hofstätter, 1957, p. 315) pode ser vista como o ponto de partida para as diferenças entre a pesquisa qualitativa e a pesquisa quantitativa. A primazia do "compreender a vida mental" reaparece em todas as discussões sobre a natureza da pesquisa qualitativa. Qual, então, a natureza da pesquisa qualitativa? Quais alguns dos pressupostos desta abordagem? Flick, Von Kardorff e Steinke (2000), apresentam quatro bases teóricas: a) a realidade social é vista como construção e atribuição social de significados; b) à ênfase no caráter processual e na reflexão; c) as condições "objetivas" de vida tornam-se relevantes por meio de significados subjetivos; d) o caráter comunicativo da realidade social permite que o refazer do processo de construção das realidades sociais torne-se ponto de partida da pesquisa

REVISÃO DE LITERATURA

A brincadeira é uma prática prazerosa em que os alunos participam de atividades descontraídas. Ela pode ser uma importante estratégia de inclusão e socialização, além de desenvolver as habilidades psicomotoras das crianças.

Segundo Maturana e Verden-Zóller (1994, p. 89) [...] Como os jogos e brincadeiras são atividades lúdicas que outorgam prazer e agrado em sua execução, são conteúdos fundamentais para o processo educativo e de aprendizagem, já que eles passam a ser incorporados as nossas experiências junto com as sensações e emoções de agrado e de prazer.

Essas experiências lúdicas passam a ser a fonte da qualidade de vida, dado que as ações dentro do jogo se constituem em uma experiência agradável, a qual podemos recorrer em qualquer momento, seja para desfrutar novamente da ação ou simplesmente para sentir as sensações proprioceptivas que guardamos em nossa memória e as levamos à tona nas recordações.

A brincadeira permite à criança vivenciar o lúdico e descobrir-se a si mesma, apreender a realidade, tornando-se capaz de desenvolver seu potencial criativo (Siaulys, 2005). Nesta perspectiva, as crianças que brincam aprendem a significar o pensamento dos parceiros por meio da metacognição, típica dos processos simbólicos que promovem o desenvolvimento da cognição (Kishimoto, 2002) e de dimensões que integram a condição humana (Andrensen, 2005; Branco, 2005).

O espaço da atividade infantil fica circunscrito à visão estreita em que o movimento é considerado de forma unilateral, isto é, destacado de qualquer outra esfera do desenvolvimento humano (a inteligência, a afetividade, a socialização e o conhecimento) Colello (1993). Tradicionalmente, a escola tem desconsiderado a atividade motora das crianças. Estas sofrem, desde os primeiros dias de aula, uma restrição no seu modo de ser e agir. O brinquedo, enquanto forma de construção real parece não fazer parte das estratégias pedagógicas para as quais o silêncio, a disciplina e a imobilidade são componentes fundamentais.

Para Vygotsky (1991) o brincar é essencial para o desenvolvimento cognitivo da criança, pois os processos de simbolização e de representação a levam ao pensamento abstrato. Elkonin (1998) avançando nos estudos de Vygotsky elaborou a lei do desenvolvimento do brinquedo. Para este autor o brincar passa por momentos evolutivos. A brincadeira vai de uma situação inicial, onde o papel e a cena imaginária são explí-

citos e as regras latentes, para uma situação em que as regras são explícitas e o papel e a cena imaginária latentes.

CONCEITO DE BRINCADEIRA

Fein (Spodek & Saracho, 1998) afirma que é muito "difícil definir a brincadeira, mas, em certo sentido, ela se auto-define" (p. 210). A preocupação em conceituar o que é a brincadeira não é apenas dos educadores, mas está na pauta de outros profissionais, dentre eles psicólogos, filósofos, historiadores e antropólogos.

No 'Ciclo de Debates sobre o Brincar', Carvalho, Salles, Guimarães e Debortoli (2005), observaram a diversidade de discursos e concepções do ato de brincar. Examinando essa questão, Spodek e Saracho (1998) apontam que a dificuldade em se chegar a uma definição consensual sobre a brincadeira advém da falta de critérios para se classificar uma atividade como tal; assim, em alguns contextos ou momentos uma atividade pode ser considerada brincadeira, e deixar de sê-lo em outros, o que depende da relação que se estabelece com a situação do significado que assume para quem brinca.

A brincadeira é definida como uma atividade livre, que não pode ser delimitada e que, ao gerar prazer, possui um fim em si mesmo. Um elenco de autores como Bomtempo e cols (1986), Friedmann (1996), Negrine (1994), Kishimoto (1999), Alves (2001), e Dohme (2002) confirmam e reforçam a afirmativa anterior. Bomtempo e cols (1986) colocam que a brincadeira é uma atividade espontânea e que proporciona para a criança condições saudáveis para o seu desenvolvimento biopsicossocial. Friedmann (1996) inclui que a brincadeira tem características de uma situação não estruturada. Para Kishimoto (1999) o brincar tem a prioridade das crianças que possuem flexibilidade para ensaiar novas combinações de idéias e de comportamentos. Alves (2001) afirma que a brincadeira é qualquer desafio que é aceito pelo simples prazer do desafio, ou seja, confirma a teoria de que o brincar não possui um objetivo próprio e tem um fim em si mesmo.

"A brincadeira é uma atividade que a criança começa desde seu nascimento no âmbito familiar" (Kishimoto, 2002, p. 139) e continua com seus pares. Inicialmente, ela não tem objetivo educativo ou de aprendizagem pré-definido. A maioria dos autores afirma que ela é desenvolvida pela criança para seu prazer e recreação, mas também permite a ela interagir com pais, adultos e coetâneos, bem como explorar o meio ambiente.

Como a criança é um ser em desenvolvimento, sua brincadeira vai se estruturando com base no que é capaz de fazer em cada momento. Isto é, ela aos seis meses e aos três anos de idade tem possibilidades diferentes de expressão, comunicação e relacionamento com o ambiente sociocultural no qual se encontra inserida. Ao longo do desenvolvimento, portanto, as crianças vão construindo novas e diferentes competências, no contexto das práticas sociais, que irão lhes permitir compreender e atuar de forma mais ampla no mundo.

Nos relatos sobre a brincadeira infantil Vygotsky (1991) afirma que esta é uma situação imaginária criada pela criança e onde ela pode, no mundo da fantasia, satisfazer desejos até então impossíveis para a sua realidade. Portanto, o brincar "é imaginação em ação" (FRIEDMANN, 1996). Para Vygotsky (1991) a brincadeira nasce da necessidade de um desejo frustrado pela realidade. Elkonin (1998) amplia essa sentença quando afirma que os objetos, ao terem seus significados substituídos, transformam-se em signos para a criança. Desta forma, "a criança não faz distinção entre o brinquedo e o que ele significa, mas a utilidade que terá nas representações que serão feitas com ele" (BISCOLI, 2005; p. 29).

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO.

A brincadeira é a atividade principal da infância. Essa afirmativa se dá não apenas pela frequência de uso que as crianças fazem do brincar, mas principalmente pela influência que esta exerce no desenvolvimento infantil. Vygotsky (1991) ressalta que a brincadeira cria as zonas de desenvolvimento proximal e que estas proporcionam saltos qualitativos no desenvolvimento e na aprendizagem infantil. Elkonin (1998) e Leontiev (1994) ampliam esta teoria afirmando que durante a brincadeira ocorrem as mais importantes mudanças no desenvolvimento psíquico infantil. Para estes autores a brincadeira é o caminho de transição para níveis mais elevados de desenvolvimento.

A brincadeira é de fundamental importância para o desenvolvimento infantil na medida em que a criança pode transformar e produzir novos significados. Em situações dela bem pequena, bastante estimulada, é possível observar que rompe com a relação de subordinação ao objeto, atribuindo-lhe um novo significado, o que expressa seu caráter ativo, no curso de seu próprio desenvolvimento.

Para Vygotsky (1998), a criação de situações imaginárias na brincadeira surge da tensão entre o indivíduo e a sociedade e a brincadeira libera a criança das amarras da realidade imediata, dando-lhe oportunidade para controlar uma situação existente (Cerisara, 2002).

É evidente a relação que permeia os

temas brincadeira e aprendizagem. Spodek e Saracho (1998) confirmam isto ao enfatizarem que a introdução do brincar no currículo escolar estimula o desenvolvimento físico, cognitivo, criativo, social e a linguagem da criança. Entretanto, para que isto ocorra com sucesso Bomtempo (1997) ressalta que é necessário que os professores estejam capacitados, e acima de tudo, conscientes de que atividades e experiências alternativas, como o brincar, promovem a aprendizagem na criança. Já que as crianças projetam nas brincadeiras suas ansiedades, frustrações, desejos e visão de mundo (FRIEDMANN, 1996; MELLO, 1999; DOHME, 2002 e MELO E VALLE, 2005), seria necessário que os professores observassem as crianças que brincam, para então constatarem o tipo de estratégias que poderiam facilitar a sua aprendizagem (BOMTEMPO, 1997). Observar as crianças enquanto brincam é um procedimento que auxiliaria os professores a conhecerem melhor os alunos com os quais trabalham. Algumas vezes as crianças não alcançam um determinado rendimento escolar esperado, ou apresentam algumas dificuldades de aprendizagem porque determinados aspectos do seu desenvolvimento estão em déficit quando comparados com sua idade cronológica. Nestes casos, a brincadeira é uma ferramenta que pode ser utilizada como estímulo dos processos de desenvolvimento e de aprendizagem. Friedman (1996), Dohme (2002) e Cordazzo (2003), apresentam alguns tipos de brincadeiras com seus respectivos benefícios para o desenvolvimento. Alguns exemplos de brincadeiras que estimulam o desenvolvimento físico e motor podem ser: os jogos de perseguir, procurar e pegar. A linguagem pode ser estimulada pelas brincadeiras de roda e de adivinhar. O aspecto social pode ser estimulado pelas brincadeiras de faz de conta, jogos em grupos, jogos de mesa e as modalidades esportivas. O desenvolvimento cognitivo pode ser estimulado com a construção de brinquedos, com os jogos de mesa, de raciocínio e de estratégia. Quando o déficit no desenvolvimento for detectado, estimulado e sanado a criança estará mais preparada para determinados tipos de aprendizagem que anteriormente poderia apresentar dificuldades.

DESENVOLVIMENTO MOTOR, CRIATIVO, COMUNICATIVO, SOCIÁVEL E CRITICO DA CRIANÇA ATRAVÉS DO BRINCAR.

Toda criança ao ingressar na escola, dispõe não apenas da fala, mas de um arsenal de comportamentos motores que, independentemente de sua dimensão funcional e prática, representa também uma face da própria linguagem. Isso porque o corpo, tal como as palavras, transmite formas de ser e de pensar, modos de se fazer presente no mundo e de interagir com os demais.

Vygotsky (2007, p. 131), trata da situação de brincar com grande importância. “As maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brinquedo, aquisições que no futuro tornar-se-ão seu nível básico de ação real e moralidade”. Para o autor:

> (...) o brinquedo cria uma zona de desenvolvimento proximal da criança. No brinquedo, a criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além do seu comportamento diário; no brinquedo é como se ela fosse maior do que ela é na realidade. Como no foco de uma lente de aumento, o brinquedo contém todas as tendências do desenvolvimento sob forma condensada, sendo ele mesmo uma grande fonte de desenvolvimento (p. 134).

Para Daolio (2004) entende-se que a criança precisa ter a oportunidade de refletir sobre seu corpo (quais as suas representações e concepções, de acordo com o contexto cultural), bem como a sua relação com outros corpos. Contudo, o professor deve oportunizar situações permitindo a liberdade de expressões e gestos de acordo com as características individuais de seus alunos, principalmente, por que:

> Quando a criança está correndo, saltando e saltitando pelo espaço, o corpo como um todo se expõe e revela-se perante tudo e todos. De modo transparente, o corpo revela uma explosão de sentimentos e emoções que podem variar desde alegria, prazer e satisfação, até excitação, frustração, insatisfação entre outros. (p. 97).

A brincadeira, seja simbólica ou de regras, não tem apenas um caráter de diversão ou de passatempo. Pela brincadeira a criança, sem a intencionalidade, estimula uma série de aspectos que contribuem tanto para o desenvolvimento individual do ser quanto para o social. Primeiramente a brincadeira desenvolve os aspectos físicos e sensoriais. Os jogos sensoriais, de exercício e as atividades físicas que são promovidas pelas brincadeiras auxiliam a criança a desenvolver os aspectos referentes à percepção, habilidades motoras, força e resistência e até as questões referentes à termorregulação e controle de peso (SMITH, 1982).

As brincadeiras também permitem as crianças estarem em contato físico e social com seus pares, fortalecendo os relacionamentos e, ampliando o sentido de pertencer a um grupo; estimulam a imaginação e a formação da identidade; permitem que as crianças desenvolvam a confiança em suas habilidades; favorecem a aquisição de liderança, cooperação, papéis e regras. Por conseguinte, as brincadeiras são os momentos mais apropriados das crianças demonstrarem suas habilidades, tendo outras tantas crianças para observá-las, pois não adianta ter determinada habilidade se não tenho ninguém e nenhuma oportunidade para demonstrá-la.

Portanto, a brincadeira precisa estar presente no espaço escolar, pois: "[...] é a garantia de uma possibilidade de educação da criança em uma perspectiva criadora, voluntária e consciente" (WAJSKOP, 2005; p. 31), que pode, perfeitamente, ser mediada pelo professor de qualquer área do conhecimento e não, especificamente, pelo professor de Educação Física.

BRINCAR NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Muitos teóricos têm enfatizado a importância do brincar sob vários pontos de vista. E nas aulas de Educação Física escolar não seria diferente. Para Piaget (1951), o jogo é fator de grande importância no desenvolvimento cognitivo. O conhecimento não deriva da representação de fenômenos externos, mas sim, da interação da criança com o meio ambiente. O processo de acomodação e assimilação é meio pelo qual a realidade é transformada em conhecimento. No brincar, a assimilação predomina e a criança incorpora o mundo à sua maneira sem nenhum compromisso com a realidade. Neste sentido, brincar é parte ativa, agradável e interativa do desenvolvimento intelectual.

As aulas de Educação Física nas séries iniciais do Ensino Fundamental (1ª a 4ª séries), geralmente, são propostas em forma de brincadeiras, visando ampliar o interesse por parte dos alunos em realizá-las. No entanto, muitas vezes, essas brincadeiras apresentam-se descontextualizadas, pois os alunos vão para a quadra, escutam a explicação de determinada atividade, executam-na e voltam para a sala de aula, sem um espaço para reflexão, criação e maior envolvimento com as propostas.

Quando o movimento é compreendido na sua real complexidade torna-se impossível separar o "poder fazer (dimensão psicomotora), o "saber fazer" (dimensão cognitiva) e o "querer fazer" (dimensão sócio-afetiva). A conjunção de todos esses fatores parece ser consequência da orientação da orientação teórica de alguns autores (entre eles, Piaget, Wallon e Vygotsky), que entendem a atividade motora como um meio de adaptação, de transformação e de relacionamento da criança com seu mundo. Com efeito, a atividade do homem, desde os primeiros dias de vida, está longe de ser aleatória, inconsequente e estéril. O movimento, o jogo, a ação corporal e a vivencia das sensações constituem o elo entre o eu, o mundo e os outros, o primeiro plano um fazer mental expressivo. Tal constatação justifica a nossa preocupação em integrar o movimento as esferas educativas, simultaneamente, revolucionaria e significativa.

O ser humano necessita do contato com outras pessoas, pois é através da interação social que se desenvolve a linguagem, reconhecem-se as habilidades e ampliam-se os conhecimentos. Para a criança, o contato físico, social e a comunicação são fundamentais no seu desenvolvimento e uma das maneiras mais eficazes dela estabelecer estes contatos é pelo brincar (Fantin, 2000). Essa interação pode ser feita deste modo nas aulas de Educação Física quando bem contextualizadas e aplicadas.

No brincar durante a Educação Física escolar, o aspecto físico abrange as habilidades motoras e sensoriais que a criança necessita desenvolver para sobreviver e adaptar-se. Uma das características da criança dos anos iniciais, a qual esta pesquisa abrange, é a necessidade que ela tem de testar as suas habilidades, principalmente às motoras. Elas tornam-se mais fortes, ágeis e passam a ter um maior controle sobre seus corpos. As crianças têm prazer em testar os seus corpos e em aprender novas habilidades (Bomtempo, 1997). Humphreys e Smith (1984) afirmam que 10% das brincadeiras dos escolares consistem em brincar impetuoso, ou seja, em atividades vigorosas que envolvem lutas, golpes e perseguições.

Nas aulas de Educação Física a atividade física no brincar exige da criança um relativo consumo de tempo e de energia. Apesar disso, os benefícios que estas atividades trazem superam os gastos, transformando-se assim em um investimento (Bjorklund & Pellegrini, 2000; Pellegrini & Smith, 1998). Estes benefícios nem sempre se apresentam de forma imediata, mas em longo prazo, se manifestando no decorrer do desenvolvimento do indivíduo (McHale, Crouter, & Tucker, 1999), como por exemplo, o brincar de carrinho, que pode treinar a criança na habilidade para dirigir um carro quando for adulto. Ainda de acordo com Pellegrini e Smith (1998), crianças que são privadas de brincar com atividades físicas podem apresentar problemas de saúde, como as aptidões físicas e cardiovasculares comprometidas. Estes mesmos autores hipotetizam que as atividades físicas no brincar trazem para a criança a oportunidade de treinar força e resistência, e ainda oferecem condições para a redução de peso e a termorregulação.

O Ministério da Educação e do Desporto, através dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), provê que a educação brasileira, nos níveis fundamental e médio, deve proporcionar ao educando a "formação necessária ao desenvolvimento das suas potencialidades como elemento de auto-realização, preparação para o trabalho e para o exercício consciente da cidadania" (1997, p. 13). O brincar é um recurso que pode auxiliar os profissionais da educação e da saúde a desenvolverem as potencialidades e habilidades das crianças. Desta forma, a utilização do brincar nas escolas é de suma relevância, uma vez que o objetivo das escolas, como visto nos PCNs, não é apenas a transmissão de conteúdos escolares, mas também a for-

mação e o desenvolvimento de um cidadão de forma integral.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a brincadeira é inerente a criança e faz parte do seu desenvolvimento. Através do brincar que essa criança se expressa melhor e adquiri habilidades desenvolvimentais – sociais intelectuais e físicas importantíssimas nesta fase complexa de alfabetização e aprendizagem, como então se fazer para através da brincadeira nas aulas de Educação Física desenvolver um mecanismo de aprendizagem intelectual, social e física, agradável, motivador, planejado e enriquecido.

A brincadeira é uma prática prazerosa em que os alunos participam de atividades descontraídas. Ela pode ser uma importante estratégia de inclusão e socialização, além de desenvolver as habilidades psicomotoras das crianças. Desta forma pode-se concluir, que está atividade deve estar presente nos conteúdos dos escolares dos anos iniciais não só nas aulas de educação, mas por todos os professores.

Foi possível constatar através da pesquisa dos diversos autores, que é evidente a relação que permeia os temas brincadeira e aprendizagem. Spodek e Saracho (1998) confirmam isto ao enfatizarem que a introdução do brincar no currículo escolar estimula o desenvolvimento físico, cognitivo, criativo, social e a linguagem da criança. Entretanto, para que isto ocorra com sucesso, Bomtempo (1997) ressalta que é necessário que os professores estejam capacitados, e acima de tudo, conscientes de que atividades e experiências alternativas, como o brincar, promovem a aprendizagem na criança. Alcançando assim os objetivos específicos deste trabalho.

Enfim pode-se analisar e constatar a importância do brincar nas aulas de Educação Física no contexto escolar dos anos iniciais escolares. Pela brincadeira a criança, sem a intencionalidade, estimula uma série de aspectos que contribuem tanto para o desenvolvimento individual do ser quanto para o social. O brincar é um recurso que pode auxiliar os profissionais da educação e da saúde a desenvolverem as potencialidades e habilidades das crianças, como na formação integral das mesmas.

REFERÊNCIAS

ANDRESEN, H. (2005). Role play and language development in the preschool years. Culture & Psychology, v.11 n.4, 387-414.

BRASIL, Ministério da Educação: Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental. Educação Física. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BOMTEMPO E. Brinquedo e Educação: na Escola e no Lar. Instituto de Psicologia – USP

BROUGÈRE, G. (1998). Brinquedo e Cultura. São Paulo: Cortez.

_____. A criança e a cultura lúdica. Rev. Fac. Educ. vol.24 n.2 São Paulo July/ Dec. 1998

CARVALHO, A. M.; ALVES M. M. F.; GOMES, P. L. D. Brincar e educação: concepções e possibilidades. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 10, n. 2, p. 217-226, mai./ago. 2005

CARVALHO, A.; SALLES, F., GUIMARÃES, M. & DEBORTOLI, J.A. (2005). Brincares. Belo Horizonte: UFMG.

CERISARA, A. B. (2002). De como o Papai do Céu, o Coelhinho da Páscoa, os anjos e o Papai Noel foram viver juntos no céu. Em T. M. Kishimoto (Org.), O brincar e suas teorias (pp.123-138). São Paulo: Pioneira-Thomson Learning.

COLELLO, S. M. G. Alfabetização e Motricidade: Revendo essa antiga parceria, Cad. Pesq., São Paulo, n 87, p.58-61, nov. 1993

CORDAZZO, S. T. D. Caracterização de brincadeiras de crianças em idade escolar. 2003. Dissertação de Mestrado em Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis.

_____. A brincadeira e suas implicações nos processos de aprendizagem e de desenvolvimento Estud. pesqui. psicol. v.7 n.1 Rio de Janeiro jun. 2007.

DAOLIO, J. Da cultura do corpo. 11. ed. Campinas: Papirus, 2007.

ELKONIN, D. B. Psicologia do jogo. São

Paulo: Martins Fontes, 1998.

FRIEDMANN, A. O direito de brincar: a brinquedoteca. 4ª ed. São Paulo: Abrinq, 1996.

KISHIMOTO. T. M. (1999). Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação (3. ed.). São Paulo, SP: Cortez.

PEREIRA, R. S.; MOREIRA, E. C. Construindo brincadeiras e conhecimentos: relatos de uma experiência nas séries iniciais do Ensino fundamental. Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 9, n. 2, p. 157-177, maio/ago. 2011. ISSN: 1983-9030.

Piaget, J. A formação do símbolo na criança. Zahar Editores, Rio de Janeiro. 1951.

PRODÓCIMO, E.; NAVARRO, M. Reflexões sobre o brincar: uma visita a um parque público em São Paulo. Universidade Estadual de Campinas, Brasil. Revista Iberoamericana de Educación ISSN: 1681-5653. n.º 47/4 – 10 de noviembre de 2008 EDITA: Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura (OEI)

QUEIROZ, N. L. N.; MACIEL, D. A.; BRANCO, A. U. Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista. Universidade de Brasília. Paidéia, 16(34), 169-179. 2006.

ROLIM, A. A. M.; GUERRA, S. S. F.; TASSIGNY, M. M. Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil. Rev. Humanidades, Fortaleza, v. 23, n. 2, p. 176-180, jul./dez. 2008.

SPODEK, B. & SARASHO, O. N. Ensinando crianças de três a oito anos. Porto Alegre: Artmed. 1998.

VERDEN-ZÖLLER, G. (2004): "O brincar na relação materno-infantil", in: MATURANA, H. R., e VERDEN-ZÖLLER, G.: Amar e brincar: fundamentos esquecidos do humano. São PAULO: Palas Athenas.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: O Desenvolvimento dos processos psicológicos superiores (4. ed., J. Cipolla Neto, L. S. M. Barreto, & S. C. Afeche, Trads.). São Paulo, SP: Martins Fontes. 1991.

_____. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: VYGOTSKY, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alexis N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. Tradução de Maria da Penha Villalobos. 2. ed. São Paulo: Ícone, 1988. p.103-117.

WAJSKOP. G. Brincar na pré-escola. São Paulo: Cortez. 1995.